



5º Simposio de Ensino de Graduação

HETEROGENEIDADE MOSTRADA NO DISCURSO POLÍTICO DE DIOGO MAINARDI

Autor(es)

SAMIRA SPOLIDORIO

Orientador(es)

Ana Cristina Carmelino

1. Introdução

Na análise desenvolvida, pretendeu-se demonstrar como um texto é sempre dialógico, polifônico e heterogêneo, segundo as proposições de Bakhtin (apud BRAIT, 1997), Maingueneau (1989) e Authier-Revuz (1990), dentro da linha da Análise de Discurso Francesa. Para isso, foram utilizados conceitos-chave como dialogismo, polifonia e heterogeneidade mostrada, que foram melhor especificados na Fundamentação Teórica. Depois de estabelecido o tema e a fundamentação teórica, o texto escolhido para ser analisado foi “Mino Carta, o grande”, de Diogo Mainardi, publicado na revista VEJA do dia 22 de novembro de 2006. A metodologia básica do trabalho consistiu em: leitura prévia e compreensão dos conteúdos teóricos necessários à análise; escolha do texto, em que os conceitos pudessem ser aplicados; elaboração efetiva da análise e discussão subsequente; e, enfim, considerações finais.

2. Objetivos

O artigo tem por objetivo relatar um estudo realizado na disciplina “Linguagem: Atividades Discursivas”, ministrada pela Profa. Dra. Ana Cristina Carmelino. Tal estudo, cujo tema é “O lugar do outro no discurso”, visa apresentar as aplicações de conceitos teóricos numa análise prática.

3. Desenvolvimento

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Bakhtin (apud BRAIT, 1997), o dialogismo define-se como sendo os diversos diálogos que se entrecruzam e se misturam para dar forma ao objeto de estudo da AD, o texto. A partir disso, tudo é dialógico, não só o texto ou o discurso, mas também o homem e a própria linguagem, definida no processo sócio-interacional.

Outro importante conceito dado por Bakhtin (op cit) é a polifonia que, apesar de muitas vezes ser associada como sinônimo de dialogismo, na verdade, é a evidenciação do dialogismo materializado num texto, pois quando muitos discursos são possíveis de ser identificados dentro do texto, ele é chamado de polifônico por

ser constituído, propositalmente, de várias vozes.

A partir dos conceitos de Bakhtin acima citados, Authier-Revuz (1990) reconhece e determina o caráter heterogêneo do discurso. Tal heterogeneidade apresenta-se em dois tipos: constitutiva e mostrada, sendo a primeira “os processos reais de constituição de um discurso”, e a segunda os “processos, não menos reais, de representação, num discurso” (1990, p.32).

Para este estudo, é relevante tratar apenas da heterogeneidade mostrada que subdivide-se em marcada e não-marcada. Sendo inúmeras as formas de heterogeneidade mostrada possíveis dentro de um texto, neste trabalho serão mencionadas somente as que forem pertinentes à análise pretendida, com a utilização dos conceitos determinados pela própria Authier-Revuz (op cit) e acrescidos também de considerações ou complementações dos estudos de Maingueneau (1989) sobre o assunto.

Assim, dentro da heterogeneidade mostrada e marcada, as formas de heterogeneidade encontradas na análise foram: “Discurso Relatado Direto (citação)”; “Discurso Relatado Indireto”; “Negação” (mas); “Metadiscurso do Locutor”; e “Aspas”. A respeito da heterogeneidade mostrada e não-marcada, as formas encontradas foram: “Discurso Relatado Indireto Livre”; “Ironia”.

4. Resultados

E na zona situada entre o coração e a alma, como um Stradivarius ou um Guarnieri del Gesù, nas quais o Discurso Direto vem marcado pelas Aspas por se tratar apenas de algumas palavras atribuídas por Mainardi a Mino Carta, que são introduzidas pelas expressões “De acordo com ele [Mino Carta]” e “segundo suas palavras”, respectivamente. Após isso, Mainardi traz o enunciado de outro comentarista do blog de Mino Carta, fazendo uso novamente do Discurso Direto indicado pelo trecho “Mino Carta selecionou outras mensagens sobre meu filho:”, sendo o sinal gráfico dois-pontos utilizado para introduzir o Discurso Direto, novamente destacado em itálico pelo autor, Diogo Mainardi é um infeliz e digno de pena. Ter um filho deficiente dá mais pena ainda, porque isso fez dele uma pessoa amarga, invejosa e sem escrúpulos. Na seqüência, o recurso utilizado por Mainardi é o Discurso Relatado Indireto Livre no trecho “Em mais de uma oportunidade, na frente de amigos comuns, ele repetiu aos berros que recebi um merecido castigo quando tive um filho deficiente”, em que, ao mesmo tempo em que aparece uma voz demarcando um suposto enunciado de Mino Carta, a este se mistura a voz do próprio Mainardi ao reinterpretar e representar este enunciado, como mostra a expressão “repetiu aos berros”. A seguir, Mainardi faz uso das aspas para destacar uma expressão, “filho muito doente”, que ele atribui a Mino Carta de maneira muito sutil, no trecho “Em seu blog, na segunda-feira, ele ampliou o conceito, fazendo considerações sobre aquele que seria meu ‘filho muito doente’:” Nesse mesmo trecho acima, pode-se observar que Mainardi faz novamente uso do Discurso Direto bem marcado pelo sinal gráfico dois-pontos introduzindo a citação, em itálico, que vem a seguir e atribuindo-a desta vez ao próprio Mino Carta, “Meninos doentes me causam angústia e tristeza, [mas] não justificam calúnias dirigidas a esmo”. Característica marcante dos textos de Mainardi, a Ironia, que consiste atribuir um sentido oposto ao que está efetivamente sendo dito, também marca presença no texto analisado e se apresenta no enunciado que inicia o sétimo parágrafo “É um perfeito exemplo da grandeza moral de Mino Carta”, pois todos os indícios apresentados até então levam o leitor a uma interpretação contrária a respeito da moral de Mino Carta. A partir das colocações de Mainardi, depreende-se exatamente o oposto do que a expressão “grandeza moral” apresenta. O mesmo acontece com o trecho “Até hoje, por uma insuperável falha de caráter, fui incapaz de experimentar angústia e tristeza por causa de meu filho”, pois ao afirmar que o filho portador de paralisia cerebral nunca lhe trouxe angústia e tristeza, Mainardi veicula um sentido diferenciado para a expressão “por uma insuperável falta de caráter”. Outro recurso que é utilizado neste mesmo enunciado é o da Negação, que aparece em “fui incapaz de experimentar angústia e tristeza por causa de meu filho” que contradiz uma outra voz que, por meio de pressupostos anteriores, estabelece: “Meninos doentes causam angústia e tristeza”, “o filho de Mainardi é um menino muito doente”, logo “o filho de Mainardi causa angústia e tristeza”. A Negação também aparece no trecho “Mas o ponto que realmente me incomoda é outro”, no qual a polifonia aparece marcada pelo conectivo “mas” que nega uma possível pressuposição como “esta situação/este ponto me incomoda” que poderia ser atribuído à progressão lógica do texto. Na seqüência, o Discurso Relatado Indireto, no qual ocorre a assimilação da fala do outro pelo próprio locutor, como mostra o enunciado “Um Em seguida,

Mainardi volta a fazer uso da Negação em vários enunciados seguidos, “Não ligo para xingamentos.(...)Não me queixo. Não me escandalizo. Não processo.” [aspas minhas] sempre para negar e contradizer possíveis pressupostos que o andamento do texto pudesse ter sugerido ao leitor. Essa seqüência de negações tem como finalidade “preparar o terreno” para o próximo enunciado, marcado pelo Discurso Indireto Livre, onde as vozes de Mainardi recontando e interpretando o fato e (a suposta voz) de Mino Carta reclamando a seu advogado aparecem entrecruzando-se: “Quem processa é Mino Carta, que corre para seu advogado choramingando toda vez que recebe um juízo depreciativo”. No último parágrafo, Mainardi faz uso novamente do Discurso Indireto ao reconstituir um enunciado: “Mino Carta garante que serve a Lula de graça.” introduzindo a suposta fala de Mino Carta pela expressão “garante que” e do Discurso Indireto Livre no trecho “Assim como, por muitos anos, serviu a Orestes Quércia de graça”, no qual a falta de uma marca lingüística mais visível não permite identificar com certeza qual a voz de Mino Carta e qual é a voz de Mainardi. Mainardi termina sua coluna fazendo uso da Ironia em: “Deve ser angustiante e triste não ser recompensado por tanta serventia.”, com a presença de vozes que se mostraram durante o texto. Ao enunciar “angustiante e triste”, o autor remete a todo o discurso proferido por Mino Carta em relação ao filho portador de paralisia cerebral de Mainardi, e com “não ser recompensado por tanta serventia” é a retomada do discurso de Mino Carta em relação às acusações de Mainardi de que ele recebe verbas do governo. Ao construir tal enunciado, Mainardi “costura” estes discursos criando um novo efeito de sentido que veicula sua opinião a respeito dos discursos proferidos por Mino Carta. Convém ressaltar que os pontos mais importantes da análise foram retomados e melhor discutidos, mostrando como determinados recursos usados não são por acaso, pois levaram a uma proposição e estavam subordinados a um efeito de sentido maior desejado pelo autor, que justificou suas escolhas. comentarista chegou a afirmar que recebi 500.000 reais para plantar notas favoráveis a Daniel Dantas.”, no qual Mainardi reproduz com “suas próprias palavras” os enunciados de um dos comentaristas do blog e de Mino Carta, introduzindo a fala do comentarista pela expressão “chegou a afirmar que”.

5. Considerações Finais

Analisar um texto com base nos princípios já apresentados aqui, é uma tarefa bastante interessante, pois exercita a capacidade de “ler nas entrelinhas”. Refletir a cerca das possíveis escolhas do autor e dos motivos que o levaram a fazê-las é avaliar também a maneira como a manipulação do discurso é feita. Em seu texto, Mainardi usa como estratégia atribuir palavras a Mino Carta e aos leitores e comentaristas de seu blog, na intenção de desacreditá-lo moralmente, e em especial, na concepção relativa a seu filho portador paralisia mental. Assim, o autor atrela a imagem de Mino Carta, e dos leitores que concordam com ele, uma visão preconceituosa, baixa e inescrupulosa para em seguida associá-los ao jornalismo que ele define como “pró-Lula”. Vê-se claramente que, muito mais do que simplesmente responder ao texto anterior de Mino Carta e defender-se das supostas acusações, Mainardi tece uma série de novas críticas a Mino Carta, a revista Carta Capital e a tudo o que, ao ver do autor, estão a eles relacionados, como o atual governo Lula e o financiamento estatal destinado a algumas instituições jornalísticas. É partindo desses pontos que Mainardi constrói seu texto, aparentando ser apenas uma resposta inocente e indignada a uma crítica feita a seu filho, o autor influência e interfere e forma a opinião de seus leitores e, caso estes não forem buscar os textos citados, acabaram por crê-lo como totalmente verdadeiro e concebendo uma visão negativa e, talvez, deturpada de Mino Carta. O resultado é, portanto, a desmoralização de Mino Carta e, por conseguinte, a desprestígio de sua visão política favorável ao governo Lula e de suas ações jurídicas contra o autor. Mainardi faz de Mino Carta refém de suas próprias palavras, pintando-se de vítima ao mobilizar a sensibilidade do público em seu benefício, usando como recurso a suposta intenção de responder às acusações de Mino Carta a seu filho.

Referências Bibliográficas

www.blogdomino.blig.ig.com.br
www.wikipedia.org/wiki/diogo_mainardi
www.wikipedia.org/wiki/mino_carta